



SÉRIE/ANO: 7 ^{es}	TURMA(S): A, B, C, D, E e F	Disciplina: História	DATA: ___ / ___ / 2018
PROFESSOR (A): Martha e GUILHERME		TEXTO COMPLEMENTAR SOBRE: A Expansão Marítima Comercial	
ALUNO (A): _____ Nº _____			

Definição

A expansão marítima europeia foi um período de grandes navegações que contribuiu para que a Europa superasse a crise dos séculos XIV e XV. Através das Grandes Navegações houve uma expansão das atividades comerciais, contribuindo para o processo de acúmulo de capitais e metais preciosos na Europa.

O mundo conhecido pelos europeus até o século XV era bem diferente. Eles conheciam à própria Europa, parte da Ásia e da África. A América e a Oceania eram desconhecidas. A maior parte dos europeus sabia algo sobre o Extremo Oriente apenas por meio de relatos, já que alguns deles chegaram a viajar até lá ao longo da Idade Média. No entanto, as informações a respeito das outras eram fragmentadas e imprecisas e estavam recheadas de elementos fantasiosos.



O Mundo que os Europeus conheciam era 25% do total do mundo hoje.

Os relatos de viagem dos navegadores foram importantes fontes de conhecimento na época e estimulavam a imaginação das pessoas, como os do viajante veneziano Marco Polo (1254-1324).

Em seus textos, Marco Polo fala sobre as viagens que fez pelo Oriente, incluindo a China, sobre as riquezas das terras que visitou e os costumes e características dos povos que conheceu.

Em Busca de novos Caminhos

A partir do século XV, os europeus começaram a aventurar-se pelo oceano Atlântico – até então uma fronteira intransponível – em busca de novas rotas marítimas que os levassem às riquezas do Oriente. Assim deram início à expansão marítima.

Com a expansão marítima os europeus buscavam principalmente as especiarias vindas do Oriente. A pimenta, o gengibre, a canela, o cravo, a noz-moscada e o açafrão, entre outros, tinham grande aceitação e valor no mercado europeu e eram usados para dar sabor aos pratos e conservar os alimentos.

Com a abertura do comércio às embarcações ocidentais na região do Mediterrâneo, mercadores europeus, principalmente os da península Itálica, passaram a controlar o comércio de especiarias, que eram trazidas do Oriente por mercadores árabes até os portos de Constantinopla, Trípoli, Alexandria, Túnis e Ceuta, onde abasteciam navios europeus. As cidades italianas, com destaque para Gênova e Veneza, saíram na frente e passaram a monopolizar o comércio pelo mar Mediterrâneo.

As rotas comerciais do Oriente eram controladas pelos italianos, que acirravam ainda mais as disputas entre reinos importantes da Europa, como Espanha e Portugal, que pretendiam ampliar os seus negócios e participar desse lucrativo comércio com o Oriente. Portugal e Espanha passaram a procurar novos caminhos para as Índias, evitando a região do Mediterrâneo. Índias era o nome genérico pelo qual os europeus designavam o Extremo Oriente, mais precisamente, o leste da Ásia. O português foram os primeiros a tomar essa iniciativa de se lançar ao mar desconhecido, seguidos, décadas depois, por outros reinos europeus, como Espanha, França e Inglaterra.

Dificuldades e perigos na exploração marítima

As viagens marítimas, no início do século XV eram empreendimentos arriscadas, tanto do ponto de vista econômico quanto em relação às possibilidades de sobrevivência dos navegadores. Eram viagens longas, que exigiam grandes recursos materiais. Movidas a remo ou a vela, as embarcações eram bastante precárias se comparadas às de hoje. Não bastasse a pequena quantidade de alimentos, a qualidade era péssima, o que contribuía para o aparecimento e agravamento de doenças a bordo.

O oceano Atlântico, chamado de Mar Tenebroso, era praticamente desconhecido pelos europeus. Muitos acreditavam que era um mar povoado por monstros e criaturas estranhas, com águas que fervilhavam em determinados pontos e se precipitavam num abismo, como uma grande cachoeira.

Fatores da Expansão Marítima Europeia:

- Necessidade de superar as crises do século XIV e XV
- Crescimento da Burguesia
- Carência de Metais Preciosos e de Alimentos
- Necessidade de Mercados Consumidores
- Necessidade de Matéria-Prima
- Desejo de Quebrar o Monopólio Comercial Italiano

- Igreja deseja novos fiéis (avanço do protestantismo)
- Os Relatos de Marco Polo (século XIII)
- Inovações Técnicas (Bússola, Astrolábio, Pólvora, Caravela, Mapas)

O Pioneirismo de Portugal

Os portugueses saíram na frente no processo de expansão marítima e comercial europeia. A união de interesses do rei e da burguesia, que estava disposta a investir no negócio das especiarias e dos artigos de luxo do Oriente, possibilitou a arrecadação de recursos necessários para dar início às viagens marítimas. Além disso, o porto da cidade de Lisboa, capital de Portugal, servia de escala na rota comercial do Mediterrâneo até o norte da Europa, o que propiciou o encontro e a troca de experiências entre navegantes e comerciantes.

As iniciativas do infante Dom Henrique, organizador das primeiras expedições marítimas portuguesas, foram decisivas para o pioneirismo português. Dom Henrique reuniu geógrafos, cartógrafos, matemáticos, astrônomos, tradutores, navegadores e construtores para desenvolver instrumentos náuticos, mapas e estudos sobre navegação baseados nas viagens já feitas, ele criou a escola de Sagres, a primeira escola de Marinheiro do mundo.

Fatores do Pioneirismo Português

- Centralização administrativa – permitiu que a monarquia passasse a governar em sintonia com os projetos da burguesia;
- Mercantilismo – Portugal assume características de um Estado absolutista e mercantilista;
- Ausência de guerras – no século XV, Portugal era um país sem guerra, enquanto vários países europeus estavam envolvidos em confrontos militares;
- Posição geográfica – facilitou a expansão portuguesa, pois este era banhado em toda sua costa pelo Oceano Atlântico.
- A criação da Escola de Sagres – Dom Henrique “O Navegador”, criou a primeira escola de marinheiro da Europa, utilizando escrito de povos como os egípcios, fenícios, árabes e chineses.

Portugueses e espanhóis no Oceano

Os portugueses optaram pela conquista da costa africana, navegando em direção o Oriente, para chegar à Índias. Assim, não atravessariam o mar Mediterrâneo. A expansão marítima portuguesa pelo Atlântico foi um processo gradual, que teve início com a conquista de Ceuta, no norte do continente africano, em 1415. À medida que avançavam pela costa africana, os portugueses erguiam feitorias – entreposto comerciais que abasteciam os navios para novas expedições.

Os navegantes portugueses contornaram todo o litoral da África até, finalmente, alcançar as Índias Orientais, com a viagem de Vasco da Gama, em 1498. Também exploraram ilhas do Atlântico, como Madeira (1419) e Açores (1427). Em 1500, Pedro Álvares Cabral chegou à América do Sul tomou posse das terras que mais tarde seriam denominadas de Brasil.

Já os reis espanhóis, Fernando e Isabel, também estavam interessados em buscar um caminho alternativo que os levassem ao Oriente. Em agosto de 1492, o navegador genovês Cristóvão Colombo, apoiado pelos reis católicos e pela ajuda financeira de banqueiros espanhóis, partiu em direção ao Ocidente, certo de que assim poderia chegar ao Oriente. A frota de Colombo era formada por uma nau, a Santa Maria e duas caravelas, Pinta e Nina.

Em outubro do mesmo ano, Colombo chegou à América acreditando ter chegado às Índias. Nos anos seguintes, Colombo empreendeu mais três viagens às ilhas americanas (1493, 1498 e 1502, respectivamente), achando ainda tratar-se de terras orientais. É somente com o relato do navegador italiano Américo Vespúcio, *Mundus Novus*, que as terras encontradas passam a ser vistas como um novo continente.

Tratado de Tordesilhas

Foi um tratado entre Portugal e Espanha que dividia as possíveis novas conquistas entre os dois Estados. O tratado definia como linha de demarcação o meridiano 370 *léguas* a oeste do arquipélago de Cabo Verde. Esta linha estava situada a meio-caminho entre estas ilhas (então *portuguesas*) e as ilhas descobertas por Colombo

O continente africano na época da expansão marítima

O significado da África no expansionismo europeu dos séculos XV e XVI é frequentemente subestimado. Existe a tendência para encarar como simples prelúdio à descoberta pelos portugueses duma rota marítima direta para o Oriente e da primeira travessia do Atlântico para o Ocidente. Mas as viagens organizadas pelo infante Dom Henrique entre 1419-1460, ano da sua morte, tinham como objetivo a exploração da costa africana e dos seus recursos. Provavelmente, só após sua morte, a possibilidade de abrir uma rota para os arquipélagos das especiarias do Oriente, foi vista como objetivo práticos nos reinados de Dom João II (1481-1495) e de Dom Manuel (1495-1521).

Um dos principais interesses de Dom Henrique era competir com os mercadores muçulmanos do Norte da África e estabelecer contato direto com a região produtora de ouro, que sabia ficar além do Saara. Foi só entre 1444-45 que uma expedição alcançou a foz do rio Senegal, onde os portugueses encontraram uma terra mais fértil e populosa e indícios de ouro.

Além do ouro, os portugueses dedicaram-se ao comércio de outros produtos africanos, como marfim, a pimenta da África Ocidental e escravos. Outros países se interessaram também pelo lucro do tráfico de escravos, principalmente ingleses e holandeses que passaram a disputar com os portugueses alguns portos.